PELA SEGURANÇA NAS RODOVIAS BRASILEIRAS

ABIOVE
Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais



DALTON CORDEIRO DE MIRANDA
Diretor de Tributação e Negócios Jurídicos da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE)



DANIEL FURLAN AMARAL
Diretor de Economia e Assuntos Regulatórios da ABIOVE

O BRASIL superou o patamar de colheita de 300 milhões de toneladas de grãos, mas os desafios para manter e ampliar a competição ainda são enormes. Concentrada e relativamente pequena em comparação ao tamanho do território nacional, a malha ferroviária fica ainda menor quando se avaliam os trechos em uso no País em comparação aos dos concorrentes internacionais.

Para o curto prazo, a urgência está em aumentar a eficiência e reduzir as perdas dessas infraestruturas existentes até estarem em operação os novos projetos da Ferrogrão – que liga Sinop (em Mato Grosso) ao Porto de Miritituba (no Pará) – e as Ferrovias de Integração Centro-Oeste (FICO) e de Integração Oeste-Leste (FIOL).

Por ora, compete, também, refletir sobre a importância da contribuição do modal rodoviário para o desenvolvimento socioeconômico nacional. Diversas pesquisas mostram que mais de metade das rodovias apresentam problemas graves em termos de:

- Conservação e sinalização, problema recém-atenuado com a recomposição da capacidade de execução do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT). Os resultados serão visíveis para os usuários, dada a notória participação das rodoviárias federais no escoamento da maior parte das mercadorias do País.



SHUTTERSTOCK

- Geometria, dadas a frequência elevada de trechos ondulados, a insuficiência de faixas adicionais, a inexistência e má qualidade de acostamentos e a presença de curvas perigosas. Para solucionar esses gargalos, será necessário alocar investimentos significativos.

A segurança do condutor corresponde, de forma direta, à da própria carga transportada pelo veículo, seja proprietário, arrendatário ou motorista de transportadoras. Esse é outro assunto prioritário para estimular uma discussão de igual ou maior importância do que as anteriores. Quando os roubos aumentam, como verificado nos últimos anos, veem-se os reflexos tanto nas despesas com seguros e segurança patrimonial, como no desestímulo à profissão.

O País enfrenta um déficit na contratação de motoristas há anos. Uma parte disso decorre dos problemas enfrentados no dia a dia com segurança. O aumento da safra só tornará essa questão ainda mais crítica. Medidas devem ser providenciadas para eliminar de uma vez as causas desse mal.

A ocorrência de práticas criminosas, que se verifica de modo recorrente e expressivo, agrega ainda mais custos ao transporte de cargas de *commodities* agrícolas, seja para as transportadoras ou os embarcadores. Cabe uma ação estratégica de coordenação nacional entre Federação, estados e municípios para o combate a roubos e furtos, pois essas contravenções geram perdas para todos.

Os diagnósticos devem contar com a participação da iniciativa privada, combinados aos levantamentos de inteligência realizados pelas autoridades públicas de segurança. Os resultados desse trabalho servem para a construção de planos efetivos e eficazes para coibir as ações criminosas que prejudicam toda a sociedade. Senão possível na sua inteireza, ajudam a diminuir de forma considerável as práticas de crimes contra o transporte de cargas de *commodities* agrícolas.

As despesas desses processos aumentam com: (i) seguros, que podem recair em sua integralidade sobre as empresas; (ii) a necessidade de se alterar o planejamento de procedimentos e processos de segurança, idealizados por um número considerável de colaboradores, com dispêndio de energia e tempo; (iii) contratos de gerenciamento de riscos; (iv) cada evento de sinistro e os danos originários das práticas criminosas praticadas; e (v) a carga transportada e vidas de pessoas.

Ao longo dos anos, a atuação da ABIOVE em prol da segurança levou à maior interação com os órgãos de segurança estaduais e federal. Mais recentemente, pode-se notar a importância da atuação coordenada dos órgãos paulistas no combate aos ataques a composições ferroviárias no acesso ao Porto de Santos (em São Paulo). Isso resultou em uma forte redução das ocorrências.

O mundo conta com o agronegócio brasileiro para garantir o abastecimento crescente de produtos agrícolas, como demonstraram diversos institutos e organismos internacionais. Essa *expertise* assegura que isso pode ser feito com qualidade, de forma a observar as recomendações técnico-científicas para a saúde dos colaboradores e dos consumidores, bem como atender os requisitos de sustentabilidade cada vez mais rigorosos.

Essa produção, portanto, deve chegar aos diversos destinos, internos e externos, com segurança, também, para os responsáveis pelo transporte de cargas. É importante reforçar que essa é mais uma oportunidade de geração de empregos e renda proporcionada pelo agronegócio aos brasileiros, mas isso só será possível de se realizar com as devidas condições de atratividade.

Por certo, a parceria entre público e privado no combate aos crimes cometidos contra o transporte de cargas minimizará o verificado aumento desse custo para o agronegócio. Esse passo se mostrou verdadeiro no diálogo com o governo paulista e pode ser replicado para outras Unidades da Federação e com o governo federal. É hora de se trabalhar em conjunto para eliminar os trechos perigosos do nosso País. ■

MODALIDADES DE ATUAÇÃO CRIMINOSA

- Ataques diretos a caminhoneiros;
- Adulteração das cargas;
- Troca de mercadorias por areia ou dejetos minerais e vegetais;
- Destravamento das carretas de caminhões em movimento;
- Recolhimento de grãos por organizações criminosas;
- Promoção de tráfico de drogas em combinação com *commodities* agrícolas;
- Investidas nas regiões portuárias antes ou durante o transbordo;
- Ataques a caminhões nos pontos de parada para descanso etc.